



## Associação de inseticidas e diferentes eventos Bt no manejo de *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) na cultura do milho

Marcio M. Goussain<sup>1</sup>; João A. B. Lopes<sup>2</sup>; Maurício C. Silva<sup>3</sup>; Luciano Marchioro<sup>3</sup>; Raffael Silva<sup>4</sup>; Rita de C. Santos<sup>3</sup>; Veridiana Búfalo<sup>3</sup>; Gláston A. Moureira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Assist Consultoria e Experimentação Agrônômica, Avenida Brasil, 368, CEP: 78840-000, Campo Verde, MT, Brasil. Email: marcio.goussain@assistconsult.com.br. <sup>2</sup>Helm do Brasil Mercantil Ltda. <sup>3</sup>IFMT-Campus São Vicente; <sup>4</sup>Faculdade Anhanguera – Rondonópolis - MT

A lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) era o principal inseto praga do milho até a adoção da biotecnologia na cultura. Com a seleção de resistência à diferentes eventos Bt, danos do inseto tem sido reportados nas áreas de cultivo nas últimas safras. O objetivo deste trabalho foi avaliar a interação entre diferentes eventos Bt e inseticidas no manejo da lagarta do cartucho. O ensaio foi conduzido em Campo Verde/MT, sob um esquema fatorial 4 x 4, sendo quatro eventos Bt e quatro tratamentos inseticidas. Os híbridos/eventos utilizados foram: a) Land 229 (convencional); b) P3053 YH (Cry1Ab + Cry1F); c) AS1555 PRO2 (Cry1A.105 + Cry2Ab2); d) 2B688 PW (Cry1A.105 + Cry2Ab2 + Cry1F). Os tratamentos inseticidas utilizados foram: 1) testemunha; 2) Diflubenzuron Helm (250 mL/ha); 3) Record + Diflubenzuron Helm (1250 + 250 mL/ha); 4) Pirate (800 mL/ha). Para monitoramento e avaliação de dano utilizou-se a escala proposta por Mendes et al. (2008). Os inseticidas eram aplicados sempre que 10% das plantas na parcela atingiam Nota 1 (folhas rasgadas). O número total de aplicações sofreu grande variação entre os eventos e também de acordo com o inseticida utilizado. Para Diflubenzuron Helm, o número de aplicações variou de 2 (2B688 PW e AS1555 PRO2) até 7 (Land 229 e P30F53 YH). Já o inseticida Pirate variou de 1 (2B688 PW e AS1555 PRO2) até 4 (Land 229) aplicações. O percentual de plantas com Nota 0 variou de 22% no material Land 229 até 96% no híbrido AS1555 PRO2. Os inseticidas aumentaram significativamente o percentual de plantas com Nota 0 no híbrido Land 229 – de 52 até 92%, com os inseticidas Diflubenzuron Helm e Pirate, respectivamente. Para o híbrido 2B688 PW, apenas o inseticida Pirate reduziu a nota de dano quando comparado com a testemunha. Com base nos resultados, pode-se concluir que os eventos mais recentes ainda possuem bom efeito de controle sobre *S. frugiperda*, todavia o monitoramento e o emprego de inseticidas são primordiais para o manejo da praga.

**Palavras-chave:** *Bacillus thuringiensis*, *Spodoptera frugiperda*, Manejo Integrado.

## Monitoramento populacional de percevejo castanho *Scaptocoris* spp. (Hemiptera: Cydnidae) em sistemas de integração Lavoura-Pecuária (iLP) e Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF)

Fabricia Z. V. Torres<sup>1</sup>; Ewerton C. Lira<sup>2</sup>; José R. Valério<sup>1</sup>; Glenda M. Weis<sup>3</sup>; Victor L. A. Barbosa<sup>4</sup>; Marlene da C. M. Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Pesquisador(a) Embrapa Gado de Corte, Av. Rádio Maia, 830, 79106-550, Campo Grande - MS, Brasil. E-mail: fabricia.torres@embrapa.br. <sup>2</sup>Bolsista PIBIC-CNPq, <sup>3</sup>Bolsista CAPES, <sup>4</sup>Bolsista IC- EMBRAPA, <sup>5</sup>Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer), Rua Antônio Maria Coelho, 1836, 79002-220, Campo Grande – MS.

O percevejo castanho é uma praga encontrada no solo, que além de gramíneas forrageiras, ataca inúmeras culturas de alto valor comercial e que compõem sistemas integrados de produção. Devido a falta de informações sobre seu comportamento nesses sistemas, objetivou-se monitorar a população desse inseto em uma área com diferentes sistemas de integração lavoura-pecuária e lavoura-pecuária-floresta, estabelecida na Embrapa Gado de Corte desde 1993. Nesse experimento são estudados diversos aspectos dos sistemas (S) e subsistemas (T) integrados: S1 – Pastagem contínua [*Brachiaria decumbens* cv. Basilisk, sem adubação e sem leguminosa (T1), com adubação e sem leguminosa (T2A), e com adubação e com leguminosa (T3L)], S2 – Lavoura contínua [soja, plantio convencional (T4), plantio conservacionista (T5) e plantio direto (T6)], S3 – Pastagem quatro anos, lavoura quatro anos [milheto, com eucalipto (T7), sem eucalipto (T8)], S4 – Lavoura quatro anos, pastagem quatro anos [atualmente *Panicum maximum* cv. Massai, com eucalipto (T9) e sem eucalipto (T10)] e S5 – Lavoura um ano, pastagem três anos [*Brachiaria brizantha* cv. Piatã, sem milho (T11) e com milho (T12)]. Como testemunha é utilizada uma área de pastagem degradada. Até o momento foram realizadas cinco amostragens (outubro de 2014, março, junho, agosto e outubro de 2015), com quatro pontos amostrais por piquete de 0,7 ha, totalizando 172 pontos. Em cada ponto o solo foi perfurado até a profundidade de 60 cm, em camadas de 20 cm, utilizando um perfurador de solo movido à gasolina. O solo retirado foi colocado em lonas, e realizada triagem inicial, classificando os espécimes em ninfa pequena, média e grande, e adulto. Constatou-se a presença de *Scaptocoris castanea* Perty, 1833 e *Scaptocoris carvalhoi* Becker, 1967 na área, sendo que a maior ocorrência, em todas as amostragens, foi constatada no sistema S5 (lavoura um ano e pastagem três anos), em especial nos piquetes onde se tem *B. brizantha* cv. Piatã consorciado com milho.

**Palavras-chave:** pragas de solo, pragas de pastagens, gramíneas forrageiras.

**Apoio:** Embrapa Gado de Corte, CNPq, Fundect e Unipasto.